



Querer e fazer

Você reclama direção e sua consciência exaurida parece que perdeu a voz, tentando, em vão, lhe alertar.

Você sonha com um mundo de paz, mas não se encoraja a retirar a constante tormenta que vivencia na intimidade.

Você acorda e pensa num dia calmo, mas não procura modificar o próprio gênio, insiste em ser explosivo, não filtra o que pensa e não mede a repercussão que as suas palavras e pensamentos estejam causando alhures.

Admira os baluartes que transitaram no mundo espalhando a bondade, mas se esquiva do encontro com o carente, dele procurando cortar voltas para que não lhe incomode e lhe intercepte os passos apressados.

Você diz que almeja ser um esposo, esposa ou filho melhor, mas ainda dá tanta importância pelas picuinhas da vida que ainda se encoraja a cortar relações, mesmo que temporárias, com aqueles que diz amar.

Você almeja saúde, mas ainda comete atitudes que desrespeitam os limites do corpo, e, mais tarde, talvez, venha a reclamar da saúde que você próprio esbanjou e não soube cultivar.

Você fala que quer ser feliz, mas, pelos próprios comportamentos, chega a ser capaz de fatiar o inferno interno que o atormenta, distribuindo-o, inconsequentemente, com inadvertidas pessoas que comunguem nas mesmas faixas em que se situam seus rasteiros pensamentos.

Você quer, mas não basta, precisa agir, executar algo diferente, procurando, pelo menos, colaborar, diminuindo a distância considerável que os separa.

André Luiz